

A MARCHA DAS VADIAS: POR QUE AS MULHERES GRITAM?

JUNQUEIRA, Mariane Oliveira¹
GONÇALVES, Veronica Korber²

O feminismo nunca matou ninguém. O machismo mata todos os dias.

Marcha Mundial de Mulheres

Introdução

Consagrado como “Sluwalks”, o movimento de protesto das mulheres contra a violência sexual e o sexismo iniciou-se em Toronto, Canadá, em abril de 2011, tendo sido, a partir de então, a temática de protestos em inúmeros países. No Brasil, a marcha foi realizada em diversas cidades brasileiras, por meio da organização e apoio de movimentos sociais ligados ao debate do gênero e do feminismo, entre os quais se destaca a Marcha Mundial das Mulheres no Brasil.

Apesar do envolvimento e da mobilização de um grande número de pessoas nas diversas manifestações ocorridas no país, observa-se que o espaço dedicado pelos meios de comunicação para cobertura da marcha foi praticamente inexpressivo.

O objetivo central da pesquisa consiste em analisar como a marcha foi noticiada no país. Tal análise justifica-se por permitir compreender como a mídia colabora na reprodução ou superação de discursos envolvendo a restrição ou ampliação de direitos reivindicados pelas mulheres. De forma a atingir o objetivo proposto, optou-se pela pesquisa em dois dos jornais de maior circulação do país. Propõe-se, assim, a realização de uma comparação entre falas e reivindicações expressas pelos movimentos de mulheres envolvidos e a abordagem de dois jornais selecionados em relação à temática, a saber: O Estado de São Paulo e A Folha de São Paulo. Com a análise, busca-se responder a pergunta: houve uma retradução do significado da marcha pelos jornais?

Permeiam a pesquisa, ainda, os seguintes questionamentos: Porque as mulheres gritam? Porque saem às ruas? Que direitos são postos em pauta nestas marchas? Porque este tipo de reivindicação e não outro? Como tais reivindicações são retratadas pela mídia?

As fontes de pesquisa para a realização da primeira etapa da pesquisa, qual seja a de apresentar as informações sobre a marcha e as suas reivindicações, foram as páginas eletrônicas de movimentos de mulheres brasileiros e estrangeiros, bem como os *blogs* de mulheres que se auto-intitulam feministas. Justifica-se a escolha dessas fontes, por um lado, em razão da atualidade da temática, não havendo um número significativo de análises bibliográficas tradicionais que abordem a marcha. Por outro lado, reconhece-se que o dinamismo e a facilidade de publicações de opiniões e análises permitem a aproximação com as falas daquelas que reivindicam a visibilização da luta feminina.

¹ Acadêmica do Curso de Graduação em Direito da Universidade Federal de Goiás, Campus Jataí, email: mariane_junqueira@hotmail.com

² Mestre em Direito (UFSC), Mestre em Sociologia Política (UFSC), Professora do Curso de Graduação em Direito da Universidade Federal de Goiás, Campus Jataí. Contato: vkgoncalves@gmail.com

O levantamento das reportagens analisadas, segunda parte da pesquisa, foi feito utilizando-se a ferramenta de busca das páginas eletrônicas dos jornais³, por meio da seleção de palavras-chave.

A motivação para a realização da pesquisa é investigar se a abordagem conferida pelos jornais acerca da marcha privilegiou determinados aspectos e deixou de referir o conteúdo central das falas, reproduzindo, com isso, estereótipos e estigmas que legitimam a violência contra a mulher. O pressuposto do trabalho é de que há o reconhecimento, por parte do movimento de mulheres engajados na marcha, de direitos não efetivados. Assim, a luta feminina, em sentido amplo, refere-se à emancipação da mulher contra os preconceitos de gênero, que refletem uma estrutura social patriarcal⁴.

Para atingir os objetivos traçados, a exposição é dividida em três momentos. Inicialmente, objetiva-se coletar informações sobre o que é a “Marcha das Vadias”, quais os principais locais de ocorrência, qual o perfil dos participantes e, principalmente, quais as suas reivindicações (por que as mulheres gritam?). Serão destacadas as marchas ocorridas no Brasil. Em seguida são apresentados os resultados da pesquisa realizada nas páginas eletrônicas dos jornais O Estado de São Paulo e Folha de São Paulo. Por fim, é feita uma análise dos resultados da pesquisa, de forma a responder ao questionamento central do trabalho.

1. A marcha das vadias

O movimento conhecido por “SlutWalks” teve início abril de 2011, em Toronto, Canadá, na Escola de Direito *Osgode Hall*. O protesto iniciou-se como represália de estudantes da universidade em relação ao discurso de um policial numa palestra sobre segurança pública. O policial, advertindo as estudantes do sexo feminino a tomarem precauções para diminuir as chances de serem vítimas de crimes sexuais, fomentou uma grande polêmica, reafirmando um discurso sexista de dupla vitimização (HASHIMOTO, 2011).

Tal discurso busca colocar parcela ou porcentagem da culpa por ocorrer uma agressão sexual na conduta, vestimenta e até no comportamento social da mulher. Afirmou o policial em seu discurso, de acordo com o Instituto Brasileiro de Ciências Criminais (IBCCrim): “Disseram-me que eu não deveria dizer isso, mas as mulheres deviam evitar se vestir como vagabundas, para não se tornar vítimas...” (HASHIMOTO, 2011).

Assim, a primeira “SlutWalks” contou com a presença de aproximadamente três mil pessoas, entre alunas e alunos estudantes universitários em Toronto, Canadá e a partir daí veio se difundindo através de movimentos feministas por outras cidades e outros países, inclusive o Brasil. O discurso fundamental presente em todas as manifestações não é apenas relativo à fala do policial, mas fundamenta-se ao intrínseco a esta fala: a visão machista, sexista, que pune, viola e retira a liberdade da mulher e a disposição de seu corpo, como forma de dominação e poder sobre ele, em uma relação patriarcal (ARONOVICH, 2011).

A marcha “SlutWalks” tem vários significados ao ser traduzida para o português, assim, para as manifestações no Brasil foi adotado o termo: “Marcha das

³ Jornal O Estado de São Paulo: <http://www.estadao.com.br/> e Jornal Folha de São Paulo: <http://www.folha.uol.com.br/>.

⁴ Nesse sentido, cf. Beauvoir, 1980 e Pateman, 1993.

Vadias” ou “Marcha das Vagabundas”. O objetivo da utilização do termo é, além de fazer uso de um nome tão requisitado para humilhar e impor dominação psicológica ou física contra a classe feminina e fazer uso do termo para reafirmar a mesma classe, causar destaque ao discurso que fundamenta o protesto.

Desta forma, a intenção é a de deixar claro que o estupro ocorre como forma de imposição de poder, forma de perpetuar a dominação masculina sobre o corpo feminino e não como algo orgânico do homem, como algo biológico. As manifestantes gritam por justiça, as manifestantes gritam pelo fim da dupla vitimização feminina, gritam contra o preconceito, gritam contra a estigmatização que socialmente é imposto e sobre a disposição do corpo que é imposta pelo sistema patriarcal. Gritam pela liberdade, pela liberdade de se vestir, de expor seu corpo, sua feminilidade, sua sexualidade de forma independente. Gritam pela punição e pelo fim da associação de uma violência à conduta da vítima (Carta Manifesto da Marcha das Vadias de Brasília – Por que marchamos?, 2011).

Houve então uma mudança de enfoque com o protesto. Inicialmente o questionamento era relativo ao cuidado da mulher com seu portar, com seu corpo, sua vestimenta, como medida para evitar tentativas de estupros ou violências. Sempre a mudança de conduta sendo associada à parte feminina. Após os protestos e marchas, passou-se a questionar tal reflexão trazendo o foco de diálogo para o masculino. “Não estupe, respeite”. “Meu corpo, minhas regras”. Deixa-se, assim, explícito, que a liberdade de escolha feminina sobre seu corpo é fundamental dentro deste diálogo. E destaca que a mudança do enfoque para a educação masculina, ao invés da imposição ao feminino, seria o caminho mais correto.

A tese do policial “Cuidado para não ser estuprada” deu lugar ao grito das mulheres “Não estupe”. Tal protesto propõe uma reflexão sobre a forma de educação masculina. Esta deveria mudar seu enfoque para um de não agressão, não violência e respeito. Respeito a que? Ao corpo feminino principalmente. O saber que o corpo das mulheres sempre seguiu um não reconhecido “meu corpo, minhas regras” (RODRIGUES, 2011).

2. A marcha no Brasil

A “Marcha das Vadias” chegou ao Brasil seguindo o discurso original e realizando acréscimos nacionais ao protesto. Uma das reivindicações que foram acrescentadas ao objetivo de protesto ao abranger reivindicações de mulheres brasileiras além da forma de se vestir sem preconceitos, é relativo ao comentário do humorista “Rafael Bastos” do programa CQC, da rede de televisão “Band”. Este, em um dos programas afirmou que as mulheres feias que forem estupradas deveriam agradecer ao estuprador pelo ato. O humorista compara publicamente o estupro a “uma oportunidade” para determinadas mulheres, e o estuprador a um benfeitor, digno de “um abraço” (ARONOVICH, 2011). A declaração gerou uma nova reivindicação feminista no país, um alvo local para protesto. Dar comicidade a uma situação de violência e agressão, quase sempre resultada em morte – que é o estupro – é o que principalmente causou impacto sobre as reivindicações e protestos brasileiros.

No dia 18 de junho de 2011 foi realizada a primeira manifestação em Brasília, que reuniu manifestantes das mais diversas idades, sobretudo mulheres, que somaram aproximadamente 600 participantes no centro de Brasília (MARQUES, 2011).

Contudo, um importante fato deve ser destacado. O termo “vadias” objetivava destacar não apenas o livre poder sobre a sexualidade feminina, mas o direito de se expressar sem ser culpada pela violência sofrida. É neste sentido que dizem o lema: “Meu corpo, minhas regras”.

A “Marcha das Vadias” ocorreu em 12 cidades brasileiras até setembro de 2011. São elas: São Paulo/SP (04 de junho); Fortaleza/CE (17 de junho); Juiz de Fora/MG (18 de junho); Brasília/DF (18 de junho); Natal/RN (18 de junho); Florianópolis/SC (18 de junho); Belo Horizonte/MG (18 de junho); Rio de Janeiro/RJ (02 de julho); Salvador/BA (02 de julho); Curitiba/PR (16 de julho); Natal/RN (23 de julho) e Belém/PA (28 de agosto), segundo o blog Mulheres em Marcha em seu Calendário da Marcha das Vadias no Brasil, organizada majoritariamente pelos movimentos feministas via internet, *Facebook* e *Twitter* (RODRIGUES, 2011).

3. A marcha de acordo com o Estado de São Paulo e a Folha de São Paulo

A pesquisa com os termos “marcha das vadias” no Estado de São Paulo apontou três ocorrências⁵; a pesquisa com o termo “slutwalk” apontou três ocorrências⁶; a pesquisa com os termos “slut walk” apontou duas ocorrências⁷ e; a pesquisa com os termos “marcha das vagabundas” apontou doze ocorrências, sendo oito repetidas, portanto descartadas. Restaram quatro ocorrências⁸.

Das matérias indicadas, doze ao total, observa-se que duas encontram-se em colunas pessoais, e tratam da Marcha de forma superficial e periférica, num contexto que se pretende humorístico, como o texto de Tutty Vasques, de 02 de julho de 2011, de acordo com o qual “Difícilmente Preta Gil encontrará espaço em sua agenda para puxar hoje em Copacabana a ‘Marcha das Vadias’ contra a violência sexual” (O ESTADO DE SÃO PAULO, 2011a).

Das dez matérias restantes, uma relata a ocorrência da marcha (em Curitiba-PR), porém não traz qualquer detalhe sobre as reivindicações, apenas indica data, local e número de presentes. Duas destacam a ocorrência de “tumulto” durante a realização da marcha em conjunto com a Marcha da Liberdade, não enfocando, porém, o conteúdo das marchas, mas tão somente o fato de que “Os guardas usaram cassetetes e spray de pimenta para dispersar os manifestantes mais exaltados” (O ESTADO DE SÃO PAULO, 2011j). Duas tratam da realização de diversas marchas nos últimos meses, apenas citando a marcha das vadias, porém sem qualquer detalhe sobre as motivações dos presentes.

⁵ “Marcha das Vadias é realizada em Curitiba, no PR”, de 16 de julho de 2011 (O ESTADO DE SÃO PAULO, 2011); “Tutty Humor”, de 02 de julho de 2011(O ESTADO DE SÃO PAULO, 2011a); “Hoje, na Paulista, festa e protesto”, de 18 de junho de 2011 (O ESTADO DE SÃO PAULO, 2011b).

⁶ “‘Marcha das vagabundas’ chega ao México”, de 13 de junho de 2011 (O ESTADO DE SÃO PAULO, 2011c); “Mostarda ou ketchup?”, de 04 de junho de 2011 (O ESTADO DE SÃO PAULO, 2011d); “Comentário de policial em palestra gera protesto global da ‘marcha das vagabundas’”, de 10 de maio de 2011 (O ESTADO DE SÃO PAULO, 2011e).

⁷ “Paulista recebe a ‘marcha das vagabundas’”, de 04 de junho de 2011 (O ESTADO DE SÃO PAULO, 2011f); “Avenida Paulista deve ser palco da ‘marcha das vagabundas’ neste sábado”, de 31 de maio de 2011(O ESTADO DE SÃO PAULO, 2011g).

⁸ “Marchas atraem todo tipo de protesto”, de 19 de junho de 2011 (O ESTADO DE SÃO PAULO, 2011h); “Tumulto é registrado nas marchas da Liberdade e das Vagabundas em BH”, de 18 de junho de 2011 (O ESTADO DE SÃO PAULO, 2011i); “Marcha em BH tem tumulto entre manifestantes e polícia”, de 18 de junho de 2011 (O ESTADO DE SÃO PAULO, 2011j); “Mexicanas marcham contra violência sexual”, de 13 de junho de 2011 (O ESTADO DE SÃO PAULO, 2011k).

Assim, do total de doze matérias, apenas cinco relatam a ocorrência da Marcha das Vadias ou Vagabundas com alguma ênfase sobre as reivindicações (sendo duas acerca da marcha em São Paulo-SP, uma acerca do surgimento da marcha no Canadá e duas acerca da marcha no México).

Destaca-se, na matéria acerca da realização da marcha no México, a fala de uma das manifestantes no sentido de desnaturalizar o assédio sexual sofrido por mulheres:

Uma das organizadoras da campanha no México afirmou que mulheres costumam ser levadas a crer que são culpadas por terem sido vítimas de ataques sexuais. 'Ficamos caladas com o assédio nas ruas porque fomos acostumadas a pensar que se alguém faz algum comentário, a culpa é da mulher. Por que vestir uma minissaia, por que usar batom, por que andar sozinha?', perguntou Minerva Valenzuela (O ESTADO DE SÃO PAULO, 2011c).

Observa-se, a partir de sua fala, que o objetivo do protesto não é (apenas) reivindicar o direito de utilizar roupas consideradas inadequadas e vulgares, mas (principalmente) chamar a atenção para o fato de que o corpo feminino não existe para servir visual e fisicamente o prazer masculino. Nesse sentido, destaca-se de reportagem relativa à realização da marcha em São Paulo:

'É importante deixar claro que não é uma marcha para prostitutas ou executivas, mas é para todas as mulheres', afirma uma das idealizadoras do protesto, a escritora Solange De-Ré, de 30 anos. Segundo ela, a marcha não é apenas para que as mulheres tenham o direito de vestir o que querem.

'Vai muito além. Estamos discutindo a violência que ocorre no País contra as mulheres. O Brasil ainda é machista.' Essa violência, de acordo com Solange - que adora roupas sensuais -, vai desde a cantada de mau gosto por causa da vestimenta até estupro, espancamento e assassinato (O ESTADO DE SÃO PAULO, 2011f).

Em outra reportagem relativa à realização da marcha no México, é referida a fala de um ativista que afirma a desigualdade nas relações de poder entre homens e mulheres, com a conseqüente subjugação das mulheres imposta pelos homens, exemplificada na concepção de que a forma de se vestir define o quão disponível a mulher está ao homem:

'O abuso sexual e as relações desiguais de poder desbarataram o tecido social', declarou o ativista Fernando Chávez ao encerrar a passeata com uma proclamação para rejeitar a estigmatização pela forma de se vestir, assim como o assédio e a violência de gênero (O ESTADO DE SÃO PAULO, 2011k).

Tais reportagens trazem, ainda que de maneira bastante tímida, a crítica central do movimento feminista às relações patriarcais de poder, qual seja a de que a mulher apenas pode ser pensada *em relação* ao homem. Seus desejos, vontades, aspirações, interesses apenas são compreendidos, neste modelo de sociedade, a partir de significados atribuídos e valorados pelos homens. E na medida em que

homens e mulheres reproduzem tais signos, reproduzem esta forma de violência simbólica *contra* as mulheres.

A pesquisa com os termos “marcha das vadias” com aspas na Folha São Paulo apontou vinte e duas ocorrências⁹; a pesquisa com o termo “slutwalk” na Folha de São Paulo apontou quatro ocorrências, sendo três repetidas, portanto descartadas. Restou uma ocorrência (FOLHA DE SÃO PAULO, 2011v). A pesquisa com os termos “slut walk” na Folha de São Paulo apontou doze ocorrências, sendo todas as doze repetidas, portanto descartadas. Não restaram novas ocorrências¹⁰. A pesquisa com os termos “marcha das mulheres” na Folha de São Paulo apresentou 10 resultados, mas dentre estes nenhum relacionado à ‘Marcha das Vadias’; a pesquisa com os termos marcha das mulheres sem aspas na Folha de São Paulo apontou 378 resultados, porém apenas 20 resultados diretamente relacionados à marcha. Dentre estes 20 encontrados, 17 são repetidos, portanto descartados. Restaram três ocorrências¹¹. A pesquisa com os termos “marcha das vagabundas” na Folha de São Paulo apontou uma ocorrência repetida, portanto descartada¹². Não restaram ocorrências com este termo.

⁹ “Centenas se mobilizam na “Marcha das Vadias” em Buenos Aires”, de 19 de agosto de 2011 (FOLHA DE SÃO PAULO, 2011); “Washington tem ‘marcha das vadias’ contra violência sexual”, de 13 de agosto de 2011 (FOLHA DE SÃO PAULO, 2011a); “Marcha das Vadias chega à capital da Coreia do Sul”, de 16 de jul de 2011 (FOLHA DE SÃO PAULO, 2011b); “Rafinha Bastos pode ser investigado por piada sobre estupro”, de 07 de jul de 2011 (FOLHA DE SÃO PAULO, 2011c); “Humorista Rafinha Bastos é vaiado na Marcha das Vadias no Rio”, de 02 jul de 2011 (FOLHA DE SÃO PAULO, 2011d); “Marcha das Vadias ocorre no Rio; Rafinha Bastos é vaiado”, de 02 de jul de 2011 (FOLHA DE SÃO PAULO, 2011e); “Marchas reúnem mais de 5.000 pessoas em 4 capitais” de 18 de jun de 2011 (FOLHA DE SÃO PAULO, 2011f); “Polícia contém tumulto durante Marcha da Liberdade em MG”, de 18 de jun de 2011 (FOLHA DE SÃO PAULO, 2011g); “Marcha da Liberdade reúne 2.000 manifestantes em São Paulo”, de 18 de jun de 2011 (FOLHA DE SÃO PAULO, 2011h); “Moradora deixa a avenida Paulista durante Parada Gay”, de 26 de jun de 2011 (FOLHA DE SÃO PAULO, 2011i); “Marcha da Liberdade percorre a orla de Copacabana, no Rio”, de 18 de jun de 2011 (FOLHA DE SÃO PAULO, 2011j); “Marchas da Liberdade e das Vadias reúnem 600 pessoas no DF”, de 18 de jun de 2011 (FOLHA DE SÃO PAULO, 2011k); “Marcha da Liberdade acontece em 24 Estados; envie sua foto”, de 18 de jun de 2011 (FOLHA DE SÃO PAULO, 2011l); “Marcha das Vadias acontece hoje em Florianópolis (SC)”, de 18 de jun de 2011 (FOLHA DE SÃO PAULO, 2011m); “Marcha da Liberdade acontece em mais de 40 cidades pelo país”, de 18 de jun de 2011 (FOLHA DE SÃO PAULO, 2011n); “Na Nicarágua, mulheres participam no sábado da Marcha das Vadias”, de 07 de jun de 2011 (FOLHA DE SÃO PAULO, 2011o); “Conheça jovens brasileiros que são arroz de protesto”, de 06 de jun de 2011 (FOLHA DE SÃO PAULO, 2011p); “Marcha das Vadias termina em protesto contra “CQCs”, de 04 de jun de 2011 (FOLHA DE SÃO PAULO, 2011q); “Marcha das Vadias leva 300 pessoas para a av. Paulista”, de 04 de jun de 2011 (FOLHA DE SÃO PAULO, 2011r); “Marcha das Vadias acontece hoje em São Paulo”, de 04 de jun de 2011 (FOLHA DE SÃO PAULO, 2011s); “São Paulo recebe a Marcha das Vadias no sábado”, de 03 de jun de 2011 (FOLHA DE SÃO PAULO, 2011t); “Marcha das vadias’ ganha adeptos e se multiplica nos EUA”, de 15 de jun de 2011 (FOLHA DE SÃO PAULO, 2011u).

¹⁰ Das doze ocorrências, todas elas já haviam aparecido na pesquisa com o termo “marcha das vadias”, com aspas. Então por se repetirem, não são descartadas.

¹¹ “Mulheres marcham em Honduras contra violência sexual; veja”, de 12 de jun de 2011 (FOLHA DE SÃO PAULO, 2011x); “Centenas de mulheres marcham em Honduras contra violência sexual”, de 12 de jun de 2011 (FOLHA DE SÃO PAULO, 2011z); “Mulheres vão às ruas no dia internacional pela eliminação da violência”, de 25 de novembro de 2008.

¹² “Comentário de policial em palestra gera protesto global da “marcha das vagabundas”, de 10 de maio de 2011 (FOLHA DE SÃO PAULO, 2011v),.

Dentre o material encontrado (vinte e seis ocorrências no total), quatro são relativas a ocorrências de ‘Marcha das Vadias’ no exterior¹³. Nessas, observa-se o privilégio de aspectos formais (data e local) e a omissão quanto à ligação entre o nome do protesto “Marcha das vadias” e seu discurso – “o não à violência sexual”. Esta omissão conduz o leitor a não compreensão sobre o que se trata e a uma propensa banalização da informação e da reivindicação.

Das 22 que restaram, desca-se uma coluna nomeada: “Conheça jovens brasileiros que são arroz de protesto” (FOLHA DE SÃO PAULO, 2011p), que pretende apresentar um conteúdo humorístico que pouco ou quase nada enfoca a marcha em questão, apenas citando o mês que ocorreria e o termo “contra o machismo” como referencial de luta política. Pode-se observar, na referida reportagem, a vulgarização do fomento das marchas quando a reporter diz “rata de protestos” ao se referir a uma participante de um movimento, e a referência à inutilidade dos protestos:

Nos últimos meses, Luiza virou rata de protestos.[...] Carolina Soares, 19, vai a um protesto atrás do outro desde o começo do ano e já passou por maus bocados. [...] O excesso desorientou Caio Ferreira, 16, do Movimento Passe Livre --crítico ao ônibus de R\$ 3. "A marcha não apontava para nada. Foi praticamente um passeio na rua" (FOLHA DE SÃO PAULO, 2011p).

Duas reportagens objetivavam destacar aspectos negativos das diversas marchas ocorridas em São Paulo¹⁴. Destaca-se a que várias pessoas entrevistadas dizem “não aguentar mais tanta marcha”. Em suas falas apenas ressaltam a aversão que tem ao barulho, a desordem e a suposta falta de respeito dos manifestantes. Nada relativo ao conteúdo dos protestos. Ressaltamos algumas falas da reportagem: “Moradora deixa a avenida Paulista durante Parada Gay”.

"Não aguento mais tanta marcha", desabafa a funcionária pública aposentada.
Gerente de uma loja de roupas masculinas, Antonio Lemos, 63, contabiliza prejuízo toda vez que uma passeata paralisa a Paulista. "Ninguém sai para comprar no meio da bagunça", diz.
Engraxate na Paulista há nove anos, Tiago Ribeiro, 25, reclama do comportamento dos manifestantes. "Esse povo que vem protestar

¹³ “Washington tem 'marcha das vadias' contra violência sexual”, de 13 de agosto de 2011 (FOLHA DE SÃO PAULO, 2011a); “'Marcha das vadias' ganha adeptos e se multiplica nos EUA”, de 15 de jun de 2011 (FOLHA DE SÃO PAULO, 2011u); “Na Nicarágua, mulheres participam no sábado da Marcha das Vadias”, de 07 de jun de 2011 (FOLHA DE SÃO PAULO, 2011o); “Marcha das Vadias chega à capital da Coreia do Sul”, de 16 de jul de 2011 (FOLHA DE SÃO PAULO, 2011b);

¹⁴ “Moradora deixa a avenida Paulista durante Parada Gay”, de 26 de jun de 2011 (FOLHA DE SÃO PAULO, 2011i); “Polícia contém tumulto durante Marcha da Liberdade em MG”, de 18 de jun de 2011 (FOLHA DE SÃO PAULO, 2011g).

não respeita ninguém. Eles passam por cima da gente aqui na calçada", afirma (FOLHA DE SÃO PAULO, 2011i).

Destaca-se, ainda, reportagens, relativas à ocorrência da “Marcha das Vadias” em outros países, em que foram expostos, de forma resumida, aspectos formais, como local (Nicarágua, Matagalpa), origem e motivações do movimento, e em seguida, com um humor duvidoso, busca satirizar o protesto. Da matéria intitulada: “Na Nicarágua, mulheres participam no sábado da Marcha das Vadias”, de 07 de jun de 2011, destaca-se:

Uma "marcha das vadias" para protestar contra a discriminação e a violência contra as mulheres --muitas vezes criminalizadas no lugar de seus agressores-- foi convocada para o próximo sábado (11) na cidade de Matagalpa, norte da Nicarágua.

O movimento (slutwalk) começou em abril em Toronto, Canadá, depois que algumas mulheres foram vítimas de estupros e o chefe de polícia afirmou que elas deveriam "parar de se vestirem como putas para não serem vítimas" de violência.

No dia 4 de junho, cerca de 300 manifestantes *com cartazes, bom humor e pouca roupa haviam desfilado* pelas ruas de São Paulo para protestar contra preconceitos machistas. (grifo nosso) (FOLHA DE SÃO PAULO, 2011o) – grifou-se.

Algumas matérias referiram-se e vincularam a “Marcha das Vadias” à fala do humorista do CQC, programa da Band, Rafael Bastos. Destas matérias, o número foi de três ocorrências¹⁵.

As demais cuidaram do enfoque meramente formal, como a região ou Estado onde ocorreu a Marcha das Vadias. O número de manifestantes também foi destacado, principalmente quando o previsto pelos manifestantes não era nem a metade cumprido. Nestes casos, as restantes oito matérias enquadraram-se nestes aspectos meramente formais¹⁶.

¹⁵ Marcha das Vadias termina em protesto contra "CQCs", de 04 de jun de 2011 (FOLHA DE SÃO PAULO, 2011q); Marcha das Vadias ocorre no Rio; Rafinha Bastos é vaiado, de 02 de jul de 2011 (FOLHA DE SÃO PAULO, 2011e); Rafinha Bastos pode ser investigado por piada sobre estupro, de 07 de jul de 2011 (FOLHA DE SÃO PAULO, 2011c).

¹⁶ Marchas reúnem mais de 5.000 pessoas em 4 capitais de 18 de jun de 2011 (FOLHA DE SÃO PAULO, 2011f); Marcha da Liberdade reúne 2.000 manifestantes em São Paulo, de 18 de jun de 2011 (FOLHA DE SÃO PAULO, 2011h); Marchas da Liberdade e das Vadias reúnem 600 pessoas no DF, de 18 de jun de 2011 (FOLHA DE SÃO PAULO, 2011k); Marcha da Liberdade percorre a orla de Copacabana, no Rio, de 18 de jun de 2011 (FOLHA DE SÃO PAULO, 2011j); Marcha da Liberdade acontece em 24 Estados; envie sua foto, de 18 de jun de 2011 (FOLHA DE SÃO PAULO, 2011l); Marcha das Vadias acontece hoje em Florianópolis (SC), de 18 de jun de 2011 (FOLHA DE SÃO PAULO, 2011m); Marcha da Liberdade acontece em mais de 40 cidades pelo país, de 18 de jun de 2011 (FOLHA DE SÃO PAULO, 2011n); Marcha das Vadias acontece hoje em São Paulo, de

Considerações finais

O espaço dedicado pelos jornais O Estado de São Paulo e a Folha de São Paulo ao relato da marcha das vadias foi mínimo, considerando-se o número de marchas realizadas. A questão foi tratada, na maior parte das matérias, de forma jocosa ou extremamente periférica. Nas matérias que continham algum conteúdo acerca das reivindicações das mulheres, a abordagem conferida pelos referidos jornais, ao privilegiar determinados aspectos, como o nome do movimento e a pouca quantidade de roupas de suas participantes, deixou de referir o conteúdo central de suas falas, referentes à produção e reprodução de estereótipos e estigmas que legitimam a violência contra a mulher.

Tais estereótipos e estigmas, expressos em termos como feminilidade, delicadeza, miudeza, fragilidade, podem ser sintetizados por meio das vestimentas femininas, que devem representar todo o recato exigido da boa mulher. As vestimentas femininas devem refletir tais características, tornando a mulher pequena, vulnerável, *menor*:

Essa espécie de *confinamento* simbólico é praticamente assegurado por suas roupas (o que é algo mais evidente ainda em épocas mais antigas) e tem por efeito não só dissimular o corpo, chamá-lo continuamente à ordem (tendo a saia uma função semelhante à sotaina dos padres) sem precisar de nada para prescrever ou proibir explicitamente ('minha mãe nunca me disse para não ficar de pernas abertas'): ora com algo que limita de certo modo os movimentos, como os saltos altos ou a bolsa que ocupa permanentemente as mãos, e sobretudo a saia que impede ou desencoraja alguns tipos de atividades (a corrida, algumas formas de se sentar, etc); ora só as permitindo à custa de precauções constantes, como no caso das jovens que puxam seguidamente para baixo uma saia demasiado curta, ou se esforçam por cobrir com o antebraço uma blusa excessivamente decotada, ou têm que fazer verdadeiras acrobacias para apanhar no chão um objeto mantendo as pernas fechadas (BOURDIEU, 2010, p. 39-40).

Estabelece-se, assim, de forma tão naturalizada que praticamente imperceptível, a relação entre a roupa utilizada pela mulher e sua atitude moral. Pode-se objetar que tal relação também pode ser estabelecida em relação às vestimentas masculinas. O processo de ligação entre a roupa feminina e seus valores morais possui, porém, ao menos uma especificidade: o julgamento da roupa e das atitudes morais é subordinado *ao ponto de vista masculino*. Isto porque o padrão é o masculino. Fugir do padrão (forte, reto, racional) significa, portanto, desviar-se, caracterizando-se como errada, defeituosa, incompleta (fraca, torta, emocional). Tem-se variados mitos, como o de Pandora, que "salientam outras características associadas às mulheres: a beleza (corpos como ornamento) e a fraqueza (entendida como parte constitutiva de uma natureza incompleta)". Da mesma forma dentro da mitologia judaico-cristã, que destaca atributos tidos como

04 de jun de 2011 (FOLHA DE SÃO PAULO, 2011s); "São Paulo recebe a Marcha das Vadias no sábado", de 03 de jun de 2011 (FOLHA DE SÃO PAULO, 2011t);

femininos: “a tentação, o pecado, mas também a pureza e a virgindade” (SANTOS, 2010, p.20).

Isto não significa afirmar que o julgamento moral acerca das roupas utilizadas pelas mulheres seja realizado apenas por homens, mas sim que homens e mulheres julgam mulheres com base em padrões estabelecidos tomando homens como referência e mulheres compreendidas não como sujeitos, mas compreendidas *em relação* aos homens.

Nesse sentido, as marchas das vadias realizadas, ao reivindicarem o direito da mulher sobre seu corpo, sua liberdade e sua segurança, buscam desvelar a violência exercida sobre as mulheres. Violência física que explicita a compreensão da mulher enquanto corpo a ser docilizado; violência simbólica que busca a manutenção de determinada ordem social. Neste sentido

Os corpos dóceis (Focault, 1998) das mulheres submetem-se à interesses, desejos e necessidades dos homens e do sistema de organização social por eles consolidado. [...] o corpo passou a ser entendido e perspectivado como um lugar em que as relações de poder se podiam inscrever num sistema mais amplo de dominação [...] (SANTOS, 2010, p.23).

Isto não significa afirmar que o julgamento moral acerca das roupas utilizadas pelas mulheres seja realizado apenas por homens, mas sim que homens e mulheres julgam mulheres com base em padrões estabelecidos tomando homens como referência e mulheres compreendidas não como sujeitos, mas compreendidas *em relação* aos homens.

Nesse sentido, as marchas das vadias realizadas, ao reivindicarem o direito da mulher sobre seu corpo, sua liberdade e sua segurança, buscam desvelar a violência exercida sobre as mulheres. Violência física que explicita a compreensão da mulher enquanto corpo a ser docilizado; violência simbólica que busca a manutenção de determinada ordem social.

A cobertura “jornalista” das marchas, bem como as reações às mesmas, demonstram, porém, que é necessário mais do que um processo individual de “conscientização”, considerando o quão enraizada está a naturalização entre a diferenciação e valoração do masculino e do feminino:

As paixões do *habitus* dominado (do ponto de vista do gênero, da etnia, da cultura ou da língua), relação social somatizada, lei social convertida em lei incorporada, não são das que se podem sustar com um simples esforço de vontade, alicerçado em uma tomada de consciência libertadora. Se é totalmente ilusório crer que a violência simbólica pode ser vencida apenas com as armas da consciência e da vontade, é porque os efeitos e as condições de sua eficácia estão duradouramente inscritas no mais íntimo dos corpos sob a forma de predisposições (BOURDIEU, 2010, p. 51).

Dessa forma, embora seja forçoso reconhecer os limites das marchas para a modificação das estruturas sociais violentas em relação às mulheres, podem ser compreendidas enquanto potências, na medida em que desvelam, explicitam, desnaturalizam tal relação.

Referências

- ARONOVICH, Lola. Viva a Marcha das Vadias! Já a reação a ela.. *Escreva Lola Escreva*. Data de publicação: 05 de junho de 2011. Disponível em: <<http://escrevalolaescreva.blogspot.com/2011/06/viva-marcha-das-vadias-ja-reacao-ela.html>>. Acesso em: 10 de agosto de 2011.
- CALLEGARI, Jeanne. SlutWalk: marcha das vagabundas e o feminismo-gracinha. *Papo de homem*. Data de publicação: 31/05/2011. Disponível em: <<http://papodehomem.com.br/slutwalk-marcha-das-vagabundas-e-o-feminismo-gracinha/>>. Acesso em: 10 agosto de 2011.
- Carta Manifesto da Marcha das Vadias de Brasília. *Por que marchamos?*, Universidade Livre Feminista. Data de Publicação: 15 de junho de 2011. Disponível em: <http://www.feminismo.org.br/livre/index.php?option=com_content&view=article&id=4755:carta-manifesto-da-marcha-das-vadias-de-brasilia--por-que-marchamos-&catid=79:space&Itemid=422>. Acesso em: 10 de agosto de 2011.
- CASTRO, Alex. Uma causa legítima: não culpar a vítima pela violência. *Papo de Homem*. The Guardian. Data de publicação: 30/05/2011. Disponível em: <<http://papodehomem.com.br/slutwalk-marcha-das-vagabundas-e-o-feminismo-gracinha/slutwalk-007/>>. Acesso em 10 de agosto de 2011.
- FAGA, Cris. Marcha mundial de mulheres contra o machismo realizada na avenida Paulista, em São Paulo. *Jornal O Estado de São Paulo*. FotoRepórter/AE. Data de publicação: 04 jun. 2011.
- FOLHA DE SÃO PAULO. *Centenas de mulheres marcham em Honduras contra violência sexual*. 12 de junho de 2011. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/962659-centenas-se-mobilizam-na-marcha-das-vadias-em-buenos-aires.shtml>>. Acesso em: 16 de outubro de 2011.
- FOLHA DE SÃO PAULO. *Centenas se mobilizam na Marcha das vadias em Buenos Aires*. 19 de agosto de 2011. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/962659-centenas-se-mobilizam-na-marcha-das-vadias-em-buenos-aires.shtml>>. Acesso em: 16 out. 2011.
- FOLHA DE SÃO PAULO. *Comentário de policial em palestra gera protesto global da "marcha das vagabundas"*. 10 de maio de 2011. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/bbc/913596-comentario-de-policial-em-palestra-gera-protesto-global-da-marcha-das-vagabundas.shtml>>. Acesso em: 16 de outubro de 2011.
- FOLHA DE SÃO PAULO. *Conheça jovens brasileiros que são arroz de protesto*. 06 de junho de 2011. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fohateen/925880-conheca-jovens-brasileiros-que-sao-arroz-de-protesto.shtml>>. Acesso em: 16 de outubro de 2011.
- FOLHA DE SÃO PAULO. *Humorista Rafinha Bastos é vaiado na Marcha das Vadias no Rio*. 02 julho de 2011. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/940426-rafinha-bastos-pode-ser-investigado-por-piada-sobre-estupro.shtml>>. Acesso em: 16 de outubro de 2011.
- FOLHA DE SÃO PAULO. *Marcha da Liberdade acontece em 24 Estados*. 18 de junho de 2011. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/931957-marcha-da-liberdade-acontece-em-24-estados-envie-sua-foto.shtml>>. Acesso em: 16 de outubro de 2011.
- FOLHA DE SÃO PAULO. *Marcha da Liberdade acontece em mais de 40 cidades pelo país*". 18 de junho de 2011. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/931885-marcha-da-liberdade-acontece-em-mais-de-40-cidades-pelo-pais.shtml>>. Acesso em: 16 de outubro de 2011.
- FOLHA DE SÃO PAULO. *Marcha da Liberdade percorre a orla de Copacabana, no Rio*. 18 de junho de 2011. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/931995-marcha-da-liberdade-percorre-a-orla-de-copacabana-no-rio.shtml>>. Acesso em: 16 de outubro de 2011.

FOLHA DE SÃO PAULO. *Marcha da Liberdade reúne 2.000 manifestantes em São Paulo*. 18 de junho de 2011. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/932057-policia-contem-tumulto-durante-marcha-da-liberdade-em-mg.shtml>>. Acesso em: 16 de outubro de 2011.

FOLHA DE SÃO PAULO. *'Marcha das vadias' ganha adeptos e se multiplica nos EUA*. 15 de junho de 2011. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/916010-marcha-das-vadias-ganha-adeptos-e-se-multiplica-nos-eua.shtml>>. Acesso em: 16 de outubro de 2011.

FOLHA DE SÃO PAULO. *Marcha das Vadias acontece hoje em Florianópolis (SC)*. 18 de junho de 2011. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/931896-marcha-das-vadias-acontece-hoje-em-florianopolis-sc.shtml>>. Acesso em: 16 de outubro de 2011.

FOLHA DE SÃO PAULO. *Marcha das Vadias acontece hoje em São Paulo*. 04 de junho de 2011. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/925411-marcha-das-vadias-acontece-hoje-em-sao-paulo.shtml>>. Acesso em: 16 de outubro de 2011.

FOLHA DE SÃO PAULO. *Marcha das Vadias chega à capital da Coreia do Sul*. 16 de julho de 2011. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/944598-marcha-das-vadias-chega-a-capital-da-coreia-do-sul.shtml>>. Acesso em: 16 de outubro de 2011.

FOLHA DE SÃO PAULO. *Marcha das Vadias leva 300 pessoas para a av. Paulista*. 04 de junho de 2011. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/925522-marcha-das-vadias-leva-300-pessoas-para-a-av-paulista.shtml>>. Acesso em: 16 de outubro de 2011.

FOLHA DE SÃO PAULO. *Marcha das Vadias ocorre no Rio; Rafinha Bastos é vaiado*. 02 de jul de 2011. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/938160-marcha-das-vadias-ocorre-no-rio-rafinha-bastos-e-vaiado.shtml>>. Acesso em: 16 de outubro de 2011.

FOLHA DE SÃO PAULO. *Marcha das Vadias termina em protesto contra "CQCs"*. 04 de junho de 2011. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/multimedia/videocasts/925518-marcha-das-vadias-termina-em-protesto-contr-cqcs.shtml>>. Acesso em: 16 de outubro de 2011.

FOLHA DE SÃO PAULO. *Marchas da Liberdade e das Vadias reúnem 600 pessoas no DF*. 18 de junho de 2011. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/931997-marchas-da-liberdade-e-das-vadias-reunem-600-pessoas-no-df.shtml>>. Acesso em: 16 de outubro de 2011.

FOLHA DE SÃO PAULO. *Marchas reúnem mais de 5.000 pessoas em 4 capitais*. 18 de junho de 2011. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/932068-marchas-reunem-mais-de-5000-pessoas-em-4-capitais.shtml>>. Acesso em: 16 de outubro de 2011.

FOLHA DE SÃO PAULO. *Mulheres marcham em Honduras contra violência sexual; veja*. 12 de junho de 2011. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/multimedia/videocasts/928977-mulheres-marcham-em-honduras-contr-violencia-sexual-veja.shtml>>. Acesso em 16 de outubro de 2011.

FOLHA DE SÃO PAULO. *Mulheres marcham em Honduras contra violência sexual*. 12 de junho de 2011. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/multimedia/videocasts/928977-mulheres-marcham-em-honduras-contr-violencia-sexual-veja.shtml>>. Acesso em: 16 de outubro de 2011.

FOLHA DE SÃO PAULO. *Polícia contém tumulto durante Marcha da Liberdade em MG*. 18 de junho de 2011. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/932057-policia-contem-tumulto-durante-marcha-da-liberdade-em-mg.shtml>>. Acesso em: 16 de outubro de 2011.

FOLHA DE SÃO PAULO. *Rafinha Bastos pode ser investigado por piada sobre estupro*. 07 de julho de 2011. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/co...o-por-piada-sobre-estupro.shtml>>. Acesso em: 16 de outubro de 2011.

FOLHA DE SÃO PAULO. *São Paulo recebe a Marcha das Vadias no sábado*. 03 de junho de 2011. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/925192-sao-paulo-recebe-a-marcha-das-vadias-no-sabado.shtml>>. Acesso em: 16 de outubro de 2011.

FOLHA DE SÃO PAULO. *Washington tem 'marcha das vadias' contra violência sexual*. 13 de agosto de 2011. Disponível em: < <http://www1.folha.uol.com.br/mundo/959391-washington-tem-marcha-das-vadias-contraviolencia-sexual.shtml>>. Acesso em: 16 de outubro de 2011.

HASHIMOTO, Érica Akie. “*Marcha das Vagabundas*”. Instituto Brasileiro de Ciências Criminais (IBCCrim). Data de publicação: 2011. Disponível em: <http://www.ibccrim.org.br/site/noticias/conteudo.php?not_id=13815> . Acesso em: 10 agosto de 2011.

MARQUES, Lula. Na capital do país, cerca de 600 pessoas aderiram à manifestação. *Folha de São Paulo*. Data de publicação: 18/06/2011. Disponível em: < <http://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/3322-marcha-das-vadias-df#foto-65564>>. Acesso em: 10 de agosto de 2011.

O ESTADO DE SÃO PAULO. “*Marcha das Vadias é realizada em Curitiba, no PR*”.

O ESTADO DE SÃO PAULO. “*Tutty Humor*”. 02 de julho. Disponível em: <http://www.estadao.com.br/noticias/impresso,tutty-humor,739721,0.htm> Acesso em: 23 set.

O ESTADO DE SÃO PAULO. Avenida Paulista deve ser palco da 'marcha das vagabundas' neste sábado. 31 de maio de 2011. Disponível em: <http://www.estadao.com.br/noticias/cidades,avenida-paulista-deve-ser-palco-da-marcha-das-vagabundas-neste-sabado,726285,0.htm> Acesso em: 23 set. 2011.

O ESTADO DE SÃO PAULO. Comentário de policial em palestra gera protesto global da 'marcha das vagabundas' 10 de maio de 2011. Disponível em: <http://www.estadao.com.br/noticias/geral,comentario-de-policial-em-palestra-gera-protesto-global-da-marcha-das-vagabundas,717188,0.htm> Acesso em: 23 set. 2011.

O ESTADO DE SÃO PAULO. Foto Reporter: Marcha Mundial de Mulheres contra o Machismo realizada na Av. Paulista em São Paulo. Disponível em: <<http://fotos.estadao.com.br/fotoreporter-marcha-mundial-de-mulheres-contrao-machismo-realizada-na-avenida-paulista-em-sao-paulo04062011,galeria,,140455,,57,,0.htm>>. Acesso em 15 de agosto de 2011.

O ESTADO DE SÃO PAULO. Hoje, na Paulista, festa e protesto. 18 de junho de 2011. Disponível em: <http://www.estadao.com.br/noticias/impresso,hoje-na-paulista-festa-e-protesto,734054,0.htm> Acesso em: 23 set. 2011.

O ESTADO DE SÃO PAULO. Marcha das Vadias é realizada em Curitiba, no Paraná. 16 de julho. Disponível em: <http://www.estadao.com.br/noticias/geral,marcha-das-vadias-e-realizada-em-curitiba-no-pr,745843,0.htm> Acesso em: 23 set. 2011.

O ESTADO DE SÃO PAULO. 'Marcha das vagabundas' chega ao México. 13 de junho de 2011. Disponível em: <http://www.estadao.com.br/noticias/internacional,marcha-das-vagabundas-chega-ao-mexico,731789,0.htm> Acesso em: 23 set. 2011.

O ESTADO DE SÃO PAULO. Marcha em BH tem tumulto entre manifestantes e polícia. 18 de junho de 2011. Disponível em: <http://www.estadao.com.br/noticias/geral,marcha-em-bh-tem-tumulto-entre-manifestantes-e-policia,734233,0.htm> Acesso em: 23 set. 2011.

O ESTADO DE SÃO PAULO. Marchas atraem todo tipo de protesto. 19 de junho de 2011. Disponível em: <http://www.estadao.com.br/noticias/impresso,marchas-atraem-todo-tipo-de-protesto,734354,0.htm> Acesso em: 23 set. 2011.

O ESTADO DE SÃO PAULO. Mexicanas marcham contra violência sexual. 13 de junho de 2011. Disponível em: <http://www.estadao.com.br/noticias/internacional,mexicanas-marcham-contraviolencia-sexual,731618,0.htm> Acesso em: 23 set. 2011.

O ESTADO DE SÃO PAULO. Mostarda ou ketchup? 04 de junho de 2011. Disponível em: <http://www.estadao.com.br/noticias/impresso,mostarda-ou-ketchup,727889,0.htm> Acesso em: 23 set. 2011.

O ESTADO DE SÃO PAULO. Paulista recebe a 'marcha das vagabundas'. 04 de junho de 2011. Disponível em: <http://www.estadao.com.br/noticias/cidades,paulista-recebe-a-marcha-das-vagabundas-,728019,0.htm> Acesso em: 23 set. 2011.

O ESTADO DE SÃO PAULO. Tumulto é registrado nas marchas da Liberdade e das Vagabundas em BH. 18 de junho de 2011. Disponível em: 23 set. 2011.

<http://www.estadao.com.br/noticias/cidades,tumulto-e-registrado-nas-marchas-da-liberdade-e-das-vagabundas-em-bh,734234,0.htm> Acesso em: 23 set. 2011.

PATEMAN, Carole. *O contrato sexual*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

RODRIGUES, Marjorie. Porque ir à Slutwalk, *Marjorie Rodrigues*. Disponível em: <<http://marjorierodrigues.com/?p=19#comment-15>>. Acesso em: 10 ago. 2011.

RODRIGUES, Rafaela. A vez das Mulheres. *Mulheres em Marcha: seguiremos em marcha até que todas sejamos livres*. Data de publicação: 30 de agosto de 2011. Disponível em: <<http://mulheresemmarcha.blogspot.com/2011/08/um-relato-pessoal-sobre-marcha-das.html>>. Acesso em: 26 de setembro de 2011.

RODRIGUES, Rafaela. Calendário da Marcha das Vadias no Brasil. *Mulheres em Marcha: seguiremos em marcha até que todas sejamos livres*. Data de publicação: 16 de junho de 2011. Disponível em: <<http://mulheresemmarcha.blogspot.com/2011/06/calendario-da-marcha-das-vadias-no.html>>. Acesso em: 13 de setembro de 2011.

SANTOS, Boaventura de Sousa; SANTOS, Ana Cristina; DUARTE, Madalena; BARRADAS, Carlos; ALVES, Magda. *Cometi um crime?* Representações sobre a (i)legalidade do aborto. Porto: Edições Afrontamento, maio 2010.